



NOTA ECONÔMICA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Falta de segurança atinge também cidades médias

A situação da segurança pública piorou em todo o Brasil de 2011 a 2016. A piora se deu especialmente nas pequenas e médias cidades, segundo pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência para a CNI.*

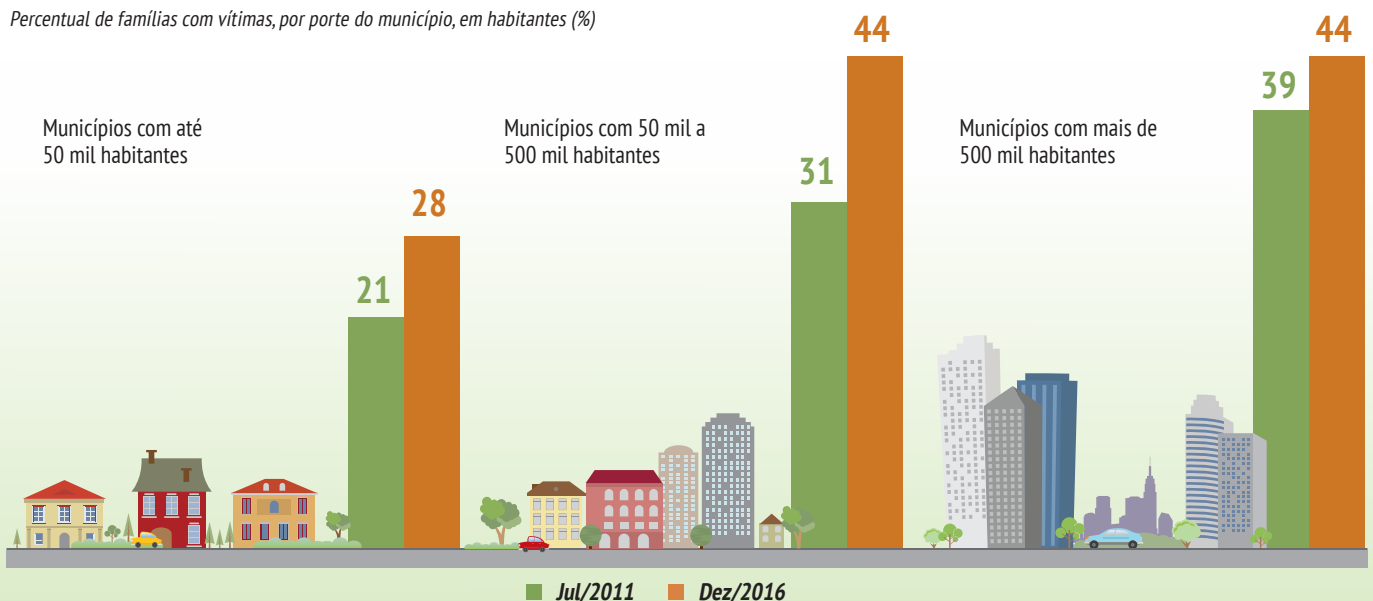
As pequenas cidades (até 50 mil habitantes) contam com uma melhor avaliação da segurança pública e menor proporção de famílias que presenciaram furto, assalto ou agressão. Além disso, menos pessoas mudaram os hábitos em função da violência nas pequenas cidades.

Os municípios de médio porte (50 mil a 500 mil habitantes) foram os que apresentaram o maior aumento na insegurança.

Entre 2011 e 2016, as cidades médias tiveram aumento de 13 pontos no percentual de famílias que tiveram vítimas de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa. Com isso, as cidades médias atingem um patamar tão ruim quanto o das grandes cidades.

Gráfico 1 – Entrevistado ou algum parente foi vítima de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de famílias com vítimas, por porte do município, em habitantes (%)



* Nota Econômica baseada em CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/rsb-38-seguranca-publica/>

Insegurança é maior nas grandes cidades

A pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira: Segurança Pública, realizada pela CNI em dezembro de 2016, revelou que a situação da segurança pública nas pequenas cidades é ruim e vem se deteriorando, mas ainda é melhor se comparada à das médias e grandes.

• SEGURANÇA PÚBLICA TEM PIOR AVALIAÇÃO NAS GRANDES CIDADES

A avaliação da segurança pública piorou em todo o Brasil entre 2011 e 2016, especialmente nas cidades com mais de 500 mil habitantes. No período, o número de moradores das grandes cidades que avaliam a segurança pública como ruim ou péssima salta de 52% para 75%, enquanto nas médias (cidades que possuem entre 50 mil a 500 mil habitantes), aumenta de 50% para 67%, e nas pequenas (cidades que possuem entre 50 mil habitantes), de 50% para 64%.

• MENOS CRIMES NAS CIDADES MENORES

A avaliação relativamente melhor da segurança pública nas pequenas cidades está relacionada à menor exposição dos habitantes desses municípios a situações de insegurança e à menor incidência de crimes.

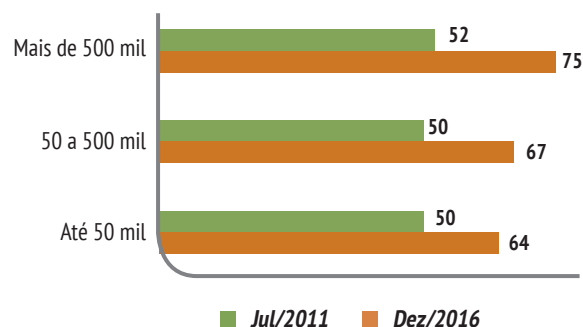
O percentual de famílias que tiveram algum membro vítima de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa aumenta em todos os portes de município entre 2011 e 2016. Se destaca o aumento de 13 pontos percentuais nos municípios médios, que os levou a alcançarem os municípios grandes no percentual de famílias com vítimas.

Em 2016, sete em cada 10 respondentes que moram em pequenas cidades foram expostos a alguma situação de insegurança. Essa proporção aumenta quanto maior o porte do município e chega a 84%, para municípios médios, e 86%, para municípios grandes.

Os moradores de pequenas cidades foram menos expostos que os de médias e grandes cidades às seguintes situações: uso de drogas na rua, polícia prendendo alguém, alguém sendo agredido, alguém sendo assaltado, tiroteios, alguém sendo vítima de crime de ódio ou alguém sofrendo assédio sexual.

Gráfico 2 – Situação da segurança pública no Brasil

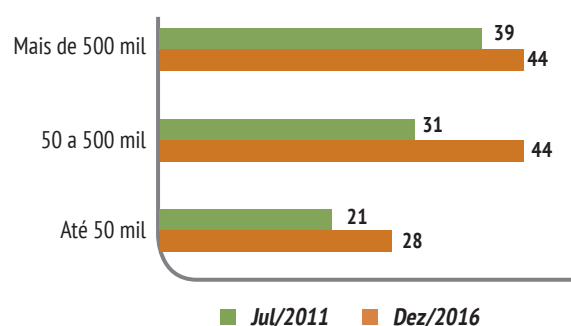
Percentual de respostas "ruim" ou "péssima", por porte do município, em habitantes (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

Gráfico 3 – Entrevistado ou algum parente foi vítima de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de famílias com vítimas, por porte do município, em habitantes (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

Gráfico 4 – Exposição a situações que geram insegurança nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de respostas "sim, presenciou nos últimos 12 meses" para alguma das 11 possibilidades apresentadas¹, por porte do município, em habitantes (%)

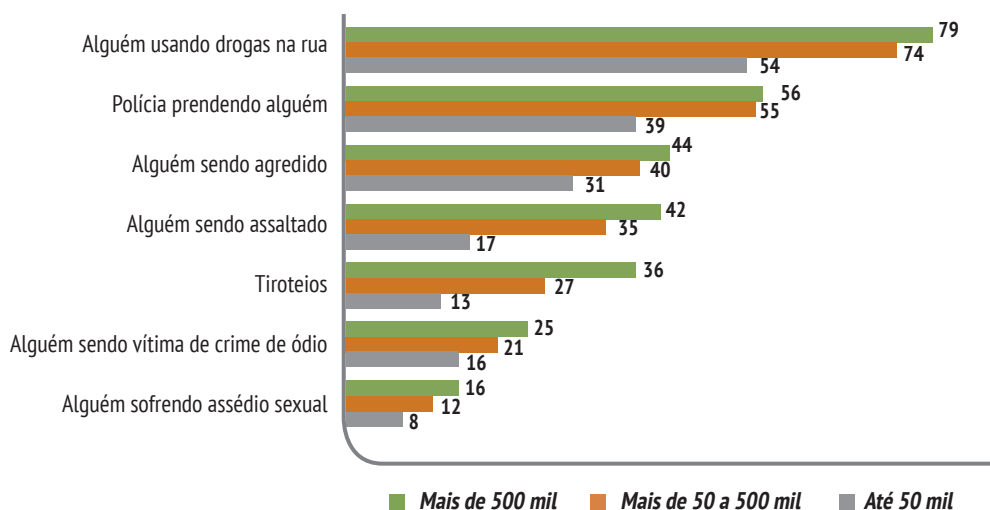


Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

¹ As 11 possibilidades apresentadas são: alguém sendo assassinado, alguém sofrendo assédio sexual, alguém recebendo um tiro, brigas de gangues, alguém sendo ameaçado com uma faca, alguém sendo vítima de crime de ódio, tiroteios, alguém sendo assaltado, alguém sendo agredido, polícia prendendo alguém, alguém usando drogas na rua.

Gráfico 5 – Exposição a situações que geram insegurança nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de respostas “sim, presenciou nos últimos 12 meses”, por porte do município, em habitantes (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

• MENOS MUDANÇAS DE HÁBITO EM FUNÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS CIDADES MENORES

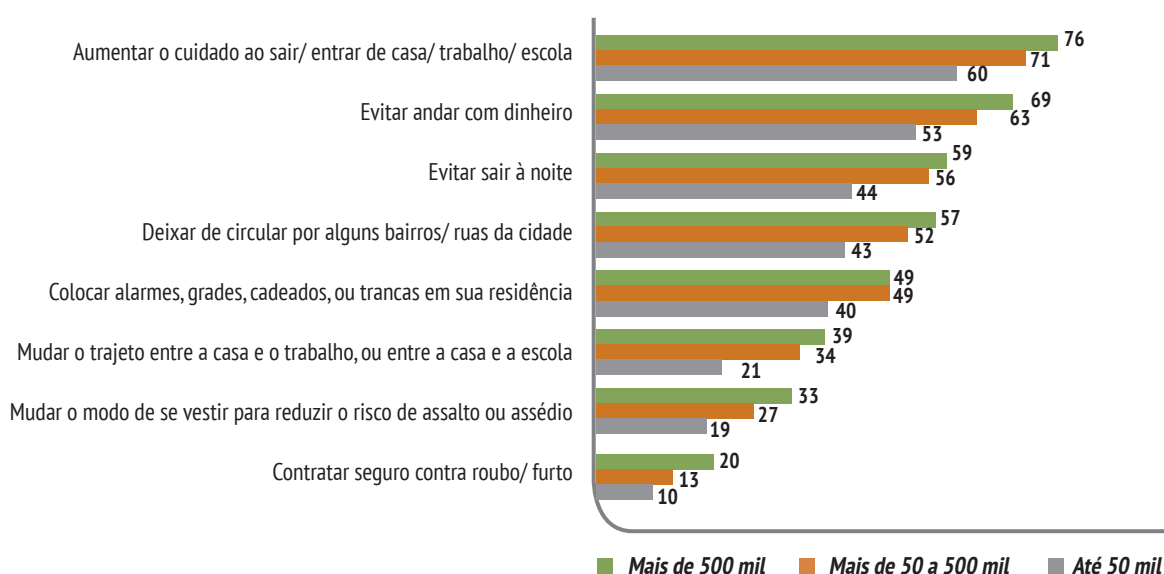
A menor incidência de crimes nas pequenas cidades brasileiras leva a uma menor proporção de respondentes dessas cidades que mudaram os hábitos em função da violência. Em todas as oito possíveis mudanças de hábito em função da violência, o número de respondentes que alegam tê-las realizado nas pequenas cidades é

ao menos 9 pontos percentuais menor que nas grandes cidades.

As médias cidades se mantêm sempre num ponto intermediário entre as pequenas e grandes cidades no número de respondentes que alegam ter mudado de hábito, reforçando a relação positiva entre o tamanho de uma cidade brasileira e os problemas de insegurança que ela vivencia.

Gráfico 6 – Mudanças de hábito por causa da violência

Percentual de entrevistados que mudaram algum hábito por causa da violência, por porte do município, em habitantes (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.